

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Frequência De Obesidade Em Uma Amostra De Crianças De Ribeirão Preto/sp E Fatores Socioeconômicos Associados

Autores: ANA CAROLINA MARINO SARAN (CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ); VIVIANE IMACULADA DO CARMO CUSTÓDIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ); RODRIGO JOSÉ CUSTÓDIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ)

Resumo: A obesidade é um dos maiores problemas da atualidade e sua prevalência aumenta constantemente. A importância do seu estudo está na quantidade de implicações que essa condição clínica pode ocasionar. Objetivo: verificar e comparar a frequência de sobrepeso (SP) e da obesidade (OB) em crianças de diferentes situações socioeconômicas. Métodos: 103 crianças previamente saudáveis, de uma escola pública (EPu) e de uma escola privada (EPr) tiveram seu Índice de Massa Corporal calculado. Cada indivíduo foi classificado como normal, portador de sobrepeso (SP) ou de obesidade (OB). Os dados socioeconômicos foram obtidos através de questionários respondidos pelas famílias das crianças. As frequências de SP e OB foram comparadas utilizando o teste exato de Fischer. Resultados: participaram 56 crianças da EPu (26 meninos e 30 meninas) com idades entre 2 e 5 anos [mediana: 5; média: 3,7 (± 1)]; e 47 crianças da EPr (31 meninos e 16 meninas), com idades entre 4 e 8 anos [mediana: 6; média: 6,3 ($\pm 1,1$)]. Verificou-se nas EPu e EPr, respectivamente, 18,5% e 6,5% de crianças com SP ($p=0,12$); e, 27,8% e 32,6% com OB ($p=1,00$). Quando agrupados (SP e OB), na EPu observou-se 46,3% nesse grupo e na EPr eram 39,1% ($p=0,54$). As medianas e médias, respectivamente, nas EPu e EPr, foram (por família): número de pessoas 4; 4,4 ($\pm 1,4$) vs 4; 3,8 ($\pm 0,7$); número de trabalhadores 2; 1,8 ($\pm 0,7$); vs 2; 1,8 ($\pm 0,6$); número de televisores 2; 1,9 ($\pm 0,9$) vs 3; 2,9 ($\pm 1,2$); e número de computadores 1; 0,8 ($\pm 0,6$) vs 2; 2 ($\pm 0,9$). A distribuição de renda foi diferente entre as instituições. Conclusões: Em ambas as instituições, verificou-se uma alta frequência de SP e OB infantis, mesmo havendo diferença socioeconômica. Os achados apontam a necessidade de ações para controle da obesidade infantil e de novas análises para aperfeiçoamento das estratégias empregadas para esse objetivo.